A ARTETERAPIA E SUA IMPORTÂNCIA

NORMA LÚCIA SILVA DE SOUZA

RESUMO
Esse artigo tem como objetivo abordar reflexões a respeito da arteterapia e sua importância. A utilização de terapias com recursos artísticos tem mostrado seus benefícios na prática com diversos tipos de problemas de saúde e situações que envolvem alterações psicológicas, com possibilidade de levar à família e diferentes instituições da comunidade. Os terapeutas artísticos são os profissionais encarregados de guiar a criança nesse método específico de terapia. Embora possa ser aplicado a pessoas de todas as faixas etárias, o foco principal aqui será nas crianças que frequentam serviços de educação especial. Estimula-se as crianças a expressarem suas emoções por meio da produção artística durante suas sessões. Além disso, elas têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, promover o crescimento cognitivo, adquirir mecanismos de enfrentamento ao lidar com a frustração e praticar habilidades sensoriais e motoras, como a estimulação sensorial e a coordenação entre os movimentos dos olhos e das mãos. Também são adquiridas habilidades práticas, como encontrar e armazenar materiais artísticos, aprender a utilizar diferentes ferramentas e compreender a importância de organizar seus materiais e manter a limpeza.

Palavras-chave: Terapias; Práticas; Problemas.

INTRODUÇÃO

A arteterapia é um recurso terapêutico muito flexível que pode ser utilizado em populações díspares, como crianças, adultos, idosos; bem como com sujeitos que apresentam dificuldades e transtornos emocionais. Da mesma forma, esta abordagem pode ser desenvolvida para outros fins de saúde em diferentes ambientes: escolas, centros de saúde e em vários espaços comunitários; e o tratamento pode ser abordado de diferentes maneiras: trabalhando com indivíduos, com famílias e em grupos.

Essas técnicas seriam amplamente utilizadas por agentes de saúde previamente treinados e capacitados em seus principais elementos teóricos e práticos, e cujo desenvolvimento inicial deveria ser sempre supervisionado.

A relação entre arte, bem-estar e saúde tem sido amplamente estudada por diversas abordagens que têm reconhecido o lugar desta prática na experiência individual e social. Esta pesquisa pretende aprofundar-se no campo da espiritualidade, dimensão última do ser humano, e relacioná-la com a prática artística a partir de uma abordagem terapêutica. O seu desenvolvimento inclui evidências científicas dos últimos anos que relacionam ambos os construtos e exploram a sua validade na intervenção.

Como apontam Dyer e Hunter (2009 , 147), “a arte e a saúde devem ser firmemente reconhecidas como uma parte importante da existência da saúde integral, gerando uma prestação de cuidados saudáveis e ambientes curativos” no desenvolvimento humano. As iniciativas de arte e saúde proporcionam benefícios quantificáveis e alimentam iniciativas governamentais, sociais e individuais; Têm um apoio sólido e são eficazes em diferentes grupos populacionais.

A arteterapia é definida pela American Art Therapy Association (2009, 1) como uma “profissão de saúde mental que utiliza o processo criativo de fazer arte para melhorar e aumentar o bem-estar físico, mental e emocional de indivíduos de todas as idades”. . Esta disciplina baseia-se no facto de que o processo criativo ajuda as pessoas a resolver conflitos e problemas, a desenvolver competências interpessoais, a gerir comportamentos, a reduzir o stress, a aumentar a autoestima, a autoconsciência e a obter insights . É o resultado da integração de vários campos do desenvolvimento humano, das artes visuais – desenho, pintura, escultura e outras formas – e de processos criativos a partir de modelos psicoterapêuticos.

Sweeney (2009) a concebe como uma disciplina de apoio psicológico que utiliza imagens para explorar e expressar emoções, pensamentos, memórias e ideias. Sua facilidade prática permite sua aplicação em diversos cenários e suporta diversas modalidades de aplicação: direcionada e gratuita. É utilizado

em todas as fases do ciclo de vida humano, em grupos e em famílias orientadas e tratadas para problemas como: ansiedade; depressão; abuso de substâncias e vícios; problemas relacionais e familiares; violência e abuso doméstico; dificuldades sociais e emocionais devido a deficiências ou doenças médicas; trauma e perda; problemas físicos, cognitivos e neurológicos; e dificuldades psicossociais relacionadas à doença.

Esta expressão fundamenta a cura e não o talento artístico (Rodríguez 2005). Geralmente, está associado à imagem um valor estético, que não deve influenciar o curso da terapia e constitui um critério puramente subjetivo baseado na cultura, idade dos participantes e sua orientação. Segundo Hernández (2006) , "na dimensão terapêutica a referência ao objeto belo seria inaceitável como ponto de partida"; Apesar disso, "apontar a beleza de uma criação para um paciente pode ajudá-lo, sem ser o que nos atrapalha no nosso trabalho". É relevante nos casos em que é necessário desenvolver a autoestima do trabalho e não vê-lo como mais uma evidência de patologia (Kramer 1985).

A ARTETERAPIA

Segundo Wadeson (2002) , a arteterapia tem sido estudada sob duas perspectivas. No primeiro, a arte como terapia. Edith Kramer, artista de formação, afirma que o objetivo desta disciplina é facilitar que pessoas com dificuldades sintam prazer e satisfação. A partir de seu trabalho com crianças e adolescentes, ela defende que o caminho da produção artística está relacionado ao mecanismo de sublimação e integração. A segunda perspectiva é a da psicoterapia artística. Margaret Naumburg (citada em Wadeson 2002), psicanalista de formação, estudou a projeção pictórica na arte, o método de comunicação simbólica entre paciente-terapeuta e a descoberta de forças inconscientes a partir de imagens e suas associações. O autor acredita que a arte é uma ferramenta que facilita a expressão e a realização verbal.

A arteterapia oferece um espaço seguro para explorar sentimentos e dificuldades de uma forma socialmente aceitável. Envolve a ligação com a linguagem não verbal, captando com sensibilidade a riqueza do mundo emocional e relacional do ser humano, sendo um recurso terapêutico flexível e aplicável em populações dissimilares, em pessoas com dificuldades ou distúrbios emocionais.

Dyer e Hunter (2009) asseguram que a arteterapia conecta o bem-estar do indivíduo a partir de um enfoque preventivo, soluções curativas e mitigação de consequências ligadas a problemas psicológicos. Na mesma linha, Sweeney (2009) conclui que a arteterapia permite a exploração de pensamentos e sentimentos inconscientes, fornece informações sobre o que não foi dito através do simbolismo e capacita o indivíduo, ao mesmo tempo que o treina em habilidades de comunicação.

De acordo com a citação de Croce por Mulholland (2003), a expressão artística não pode existir sem que as experiências do artista, seus sentimentos e emoções, assim como os conteúdos de sua consciência, se manifestem em uma forma tangível, convertendo suas percepções em imagens. Para o filósofo, a arte é a única forma que realmente expressa, que dá forma teórica aos sentimentos e os transforma em palavras, músicas e figuras.

Bosi (1985), ao refletir sobre o conceito de arte, destaca as funções da arte. Desde os tempos pré-históricos, ela tem sido uma atividade fundamental para os seres humanos, pois ao produzir objetos e despertar estados psíquicos nos receptores, seu significado não se limita a essas operações. Nas palavras do autor, "(...) essas operações surgem de um processo abrangente, que as condiciona: isso nos leva a investigar a essência da arte como uma forma específica dos seres humanos se relacionarem com o universo e consigo mesmos" (p. 8).

Bosi (1985) também discute o que ele chama de "três caminhos de reflexão estética" para compreender o processo artístico, que consiste em três momentos distintos: o fazer, o conhecer e o expressar.

DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA ARTETERAPIA

No final do século XIX, começou a surgir a prática da utilização da arte como ferramenta terapêutica e de diagnóstico, e esse campo tem se expandido tanto no Brasil quanto internacionalmente, apesar de ainda ser vista negativamente por muitos como uma "alternativa". Existe uma base teórica sólida que a sustenta, tanto devido à diversidade de abordagens

teóricas associadas a ela, como também pelo crescimento de sua prática em diversos contextos e pelos resultados demonstrados na busca pela saúde e restauração do equilíbrio individual.

As primeiras pesquisas remetem à relação entre arte e psiquiatria. Em 1876, Max Simom, um médico psiquiatra, conduziu pesquisas sobre manifestações artísticas em pacientes mentais e classificou as patologias com base nessas produções. Em 1888, Lombroso, um advogado criminalista, realizou análises psicopatológicas dos desenhos de pacientes mentais para classificar as doenças. Outros nomes proeminentes da psiquiatria europeia, como Morselli, Julio Dantas e Fursac, também se dedicaram ao estudo das produções artísticas de pacientes mentais. Em 1906, Mohr observou que, ao comparar o trabalho de pacientes psiquiátricos, pessoas normais e grandes artistas, era possível identificar histórias de vida e conflitos pessoais. Ele levantou a possibilidade de usar desenhos como testes para estudar diferentes aspectos da personalidade (Andrade, 2000).

Prinzhorn foi responsável pela primeira publicação comparativa de desenhos de pacientes mentais e diversas escolas artísticas. Seu primeiro trabalho data de 1910, e sua publicação mais abrangente foi divulgada em 1922. No início do século, Freud começou a escrever sobre artistas e suas obras à luz da psicanálise. Na década de 1920, Jung passou a incorporar a arte como parte do tratamento. Durante as décadas de 1920 e 1930, muitos trabalhos foram realizados com base nas teorias freudianas e junguianas (Andrade, 2000).

A falta de aceitação da arteterapia como um campo válido de produção de conhecimento e prática terapêutica ainda persiste atualmente, em grande parte devido à predominância do pensamento cartesiano racionalista no qual estamos imersos. Esse pensamento leva a uma compreensão fragmentada e segregada do mundo, buscando uma suposta melhor compreensão e análise de seus processos, conferindo à ciência a posse do conhecimento absoluto por supostamente possuir os meios mais eficazes e verdadeiros para esclarecer o que, o porquê e como as coisas acontecem.

A história da Terapia Artística está intrinsecamente ligada à história social e cultural da humanidade, bem como à história da arte. Antes de ser apreciada como uma forma de fruição estética, a arte era uma expressão e comunicação ligada às necessidades humanas de autoconhecimento e compreensão do mundo ao redor. Desde os tempos primitivos, os indivíduos utilizaram a arte para expressar sua rotina diária, conflitos, emoções e questionamentos (Martins, 2012).

O conceito de Terapia Artística começou a se desenvolver nos estudos de Freud, embora inicialmente a arte não estivesse envolvida. No entanto, ele reconheceu que o inconsciente poderia se manifestar de maneiras não perceptíveis. Mais tarde, Carl Jung, em sua teoria da Psicologia Analítica, voltou-se para a arte como uma forma psíquica e natural de expressão. Com base em estudos de Reis (2014), Mello (2009), Barcelos (2004), Cordeiro (2019), Giagio (2010), Souza (c2021) e Florindo (2014), construímos nossas considerações sobre a história da Terapia Artística e sua importância.

Enquanto para Freud o inconsciente consiste em conteúdos reprimidos relacionados à história pessoal do indivíduo, Jung concebe a existência do inconsciente coletivo, composto por instintos e arquétipos (REIS, 2014, p. 151). Em seus estudos, Carl Jung destaca a importância da história pessoal e da interação com o ambiente, afirmando:

"Nossa mente nunca poderia ser um produto sem história, em contraste com o corpo em que existe. Por 'história', não me refiro apenas àquela construída pela mente por meio de referências conscientes ao passado, linguagem e tradições culturais, mas ao desenvolvimento biológico, pré-histórico e inconsciente da mente no homem primitivo, cuja psique estava muito próxima à dos animais" (Jung, 1996, p.67).

Jung foi o primeiro a utilizar a arte como método de expressão artística em seu consultório, solicitando que seus pacientes criassem desenhos livres como forma de estimular a interação verbal. Ele acreditava que esses processos poderiam ser terapêuticos. Em Fiorindo (2014), é afirmado que o ser humano deve ser visto como um todo. Para o grande teórico, a arte, por meio da criação livre, poderia reorganizar os pensamentos e sentimentos conflituosos durante o processo de formação do indivíduo.

A ARTETERAPIA UTILIZADA PARA TRATAMEN-

TO DE TRANSTORNOS E DEFICIÊNCIAS
A arteterapia é uma abordagem terapêutica valiosa que pode ser aplicada para lidar com uma variedade de deficiências, necessidades especiais e problemas comportamentais. Ao utilizar essa forma de terapia, os alunos podem alcançar um equilíbrio mais harmonioso entre os diferentes hemisférios do cérebro. Acredita-se que um desequilíbrio nessa área possa afetar aspectos como dificuldades de aprendizagem, estados de depressão, raiva e percepção. Ao integrar a arteterapia a outras formas de aconselhamento, é possível auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, que muitas vezes são insuficientes em condições como Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Conduta. A arteterapia é uma prática criativa capaz de promover a saúde mental e emocional dos alunos, facilitando seu crescimento de maneira positiva.
Ao integrar a terapia artística com o aconselhamento terapêutico, esses grupos podem obter uma compreensão mais realista do mundo e aprimorar sua capacidade de se expressar.
A Arteterapia proporciona um espaço para criação e comunicação, tanto verbal quanto não verbal, permitindo que as pessoas ampliem sua percepção de problemas e necessidades por meio de suas produções artísticas. Isso possibilita a construção de recursos internos saudáveis para buscar soluções, promovendo o autoconhecimento e restaurando a autoestima e a confiança.
A Arteterapia valoriza a criatividade e a expressão artística, contribuindo para a organização psíquica, fortalecendo a identidade individual e promovendo o desenvolvimento global. Por meio da Arteterapia, as pessoas podem comunicar suas ideias e emoções de forma mais eficaz, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades sociais e emocionais.
Em resumo, a Arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a arte como meio de ajudar as pessoas a se conhecerem melhor e lidarem com questões emocionais e psicológicas.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação de aprender, pois a arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Para tanto, a escola deve saber aproveitar a diversidade de recursos humanos e materiais disponíveis na comunidade em que ela esteja inserida, a fim de que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte (BRASIL, 1997, p.15).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam a importância da arte como uma forma de desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética dos alunos, bem como contribuir para seu desenvolvimento integral.
Em geral, a terapia artística tem o potencial de trazer uma série de benefícios comportamentais e emocionais. Crianças que normalmente resistem à autoridade podem se mostrar mais receptivas a seguir instruções e a organizar seus materiais adequada quando são proporcionadas oportunidades de expressão artística.
Através de atividades artísticas orientadas, as crianças podem desenvolver confiança e estabelecer laços próximos com o terapeuta artístico e seus colegas. Cantar e dançar ao som da música pode auxiliar as crianças a desenvolver controle vocal adequado, planejamento e coordenação motora, além de habilidades motoras finas e grossas.
A repetição de canções pode ajudar crianças com autismo ou outras dificuldades de aprendizagem a antecipar palavras, ritmos e conceitos, permitindo que elas participem mais facilmente de atividades musicais na sala de aula. As atividades artísticas, que vão desde desenho até atuação, exigem diferentes níveis de pensamento complexo e resolução de problemas.
A arte proporciona às crianças uma forma criativa de expressar seus pensamentos e sentimentos, muitas vezes por meio de comunicação não verbal. Crianças com autismo ou outras dificuldades de aprendizagem podem expressar emoções através da arte que não

seriam capazes de expressar de outra maneira.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E A UTILIDADE DA ARTE
Crianças que enfrentam desafios de saúde mental ou possuem deficiências podem se beneficiar da terapia, porém, muitas vezes, elas apresentam resistência em buscar tratamento devido ao receio de expressar seus sentimentos em um ambiente clínico. Isso é particularmente verdadeiro para crianças pequenas com conhecimento limitado, bem como aquelas que não falam o idioma predominante do país em que se encontram.
Além das formas tradicionais de terapia, a arte pode ser uma ferramenta adicional para que as crianças comuniquem suas emoções e pensamentos aos terapeutas, que estão comprometidos em ajudá-las a superar seus desafios com sucesso. A terapia artística oferece uma maneira criativa e não verbal para que as crianças se expressem, o que pode ajudá-las a se sentirem mais à vontade e confiantes ao compartilharem seus sentimentos e pensamentos com os terapeutas.
De acordo com Meira e Pillotto (2010, p.11):

O professor, como o artista, ou como artista-professor, é um mostrador de afetos, um provocador de afetos. O afeto é o primeiro sinal de que o professor esta se dando bem ou mal com o que faz, ou com o que propõe a fazer, porque é um mapa sensível do que acontece em aula, com o que chega e sai dela, transmutando em valor para a vida pessoal e social.

A arteterapia é reconhecida como uma modalidade de psicoterapia em que os pacientes utilizam sua criatividade através de uma variedade de materiais para enfrentar o estresse, ansiedade ou outras condições relacionadas à saúde mental. O terapeuta auxilia a criança na interpretação do significado das imagens que ela cria, e em seguida, eles discutem juntos o porquê e como a obra de arte foi produzida.
A utilização da arte pode servir como uma forma de terapia para crianças que enfrentam a depressão ou pode ser uma maneira de expressão para aquelas com deficiências. Independentemente do caso, a arte pode ser uma fonte de terapia ou uma forma de escape para aqueles que precisam lidar com seus desafios emocionais de maneira criativa.
As pessoas, especialmente as crianças, possuem uma imaginação vasta e são naturalmente criativas, o que torna mais fácil para elas se expressarem através de desenhos ou esboços em vez de responderem diretamente a perguntas. A arte é uma atividade segura que permite às crianças lidarem de forma criativa com problemas difíceis.
O processo da arteterapia varia de acordo com o terapeuta, a idade da criança e a condição ou problema específico que está sendo tratado. Os terapeutas de arte geralmente fornecem às crianças materiais adequados para sua idade e permitem que elas trabalhem de forma independente.
O terapeuta estabelece um período de tempo para o início e o término da atividade. Ao finalizar a obra de arte, o terapeuta discute com a criança diferentes aspectos da criação para compreender o que ela representa em termos dos pensamentos e sentimentos da criança. Com base nas respostas da criança, o terapeuta elabora um plano de tratamento apropriado que auxiliará a criança a progredir em direção à recuperação.
A terapia artística é altamente benéfica para muitas crianças, no entanto, é essencial ter em mente que cada criança é única e pode responder de maneira diferente a cada plano de tratamento. Algumas crianças podem se expressar plenamente através da arte, enquanto outras podem precisar de mais esforço ou paciência antes de se sentirem confortáveis o suficiente para se abrir.
Cada criança tem seu próprio ritmo e processo, e é crucial que o terapeuta trabalhe com elas individualmente para ajudá-las a se expressarem da melhor maneira possível. O sucesso da terapia artística depende de uma abordagem personalizada e sensível às necessidades de cada criança.
De acordo com as ideias de Jung (1920), a arte é uma forma criativa pela qual a energia psíquica pode ser transformada em imagens e símbolos, permitindo a expressão de conteúdos internos e profundos.
A terapia artística é baseada na crença de que o processo criativo envolvido na atividade artística é terapêutico e pode melhorar a qualidade de vida das pessoas. Acredita-se que a arte possa auxiliar na expressão de emoções e pensamentos que talvez não pos-

sam ser facilmente transmitidos em palavras. Além disso, a criação artística pode ajudar as pessoas a se conectarem com suas emoções, desenvolver habilidades sociais e melhorar a autoestima.
A terapia artística é uma abordagem terapêutica que utiliza a arte como meio de comunicação para auxiliar as pessoas a lidarem com questões emocionais e psicológicas.
De acordo com as afirmações de Moreira:

A arte e um produto de uma necessidade de expressar, de configurar e trazer para o nível concreto, imagens internas repletas de energia psíquica. A arte também se apresenta como uma possibilidade de organização emocional, intelectual e espiritual da personalidade do homem (2006/2007, p. 32).

Por meio da criação artística e da reflexão sobre os processos e resultados artísticos, as pessoas podem ampliar sua compreensão de si mesmas e dos outros, melhorar sua autoestima, lidar de forma mais eficaz com sintomas, estresse e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais, e desfrutar da vitalidade e prazer que a arte proporciona. A arteterapia oferece um amplo leque de possibilidades para descoberta e reflexão, o que promove o equilíbrio emocional do indivíduo. Ao criar arte e refletir sobre ela, as pessoas podem se conectar com suas emoções e pensamentos internos, desenvolver habilidades sociais e aprimorar sua autoconsciência. A arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a arte como meio de auxílio no enfrentamento de questões emocionais e psicológicas.
As artes possuem um poder expressivo significativo. Seja através da atuação, canto, dança, desenho ou escrita, as artes permitem que as pessoas se expressem e transmitam suas ideias sem a necessidade de usar palavras. É por isso que a terapia artística expressiva se tornou cada vez mais popular, especialmente para crianças com necessidades especiais. Ela faz uso dessas formas artísticas para promover o desenvolvimento e crescimento individual.
A combinação adequada de modalidades artísticas pode melhorar o bem-estar geral, reduzir a ansiedade e o estresse, aumentar a autoconsciência e autoestima, fortalecer relacionamentos, regular comportamentos e desenvolver habilidades sociais.
Para as crianças, a arte é a forma definitiva de expressão, independentemente dos materiais utilizados, como giz de cera, argila, tinta ou papel machê. Afinal, as crianças são naturalmente criativas, e a arteterapia pode ser uma ferramenta maravilhosa para o desenvolvimento de habilidades, incluindo comunicação e regulação emocional, especialmente para crianças com autismo. Além disso, a arteterapia também é empregada para melhorar a saúde mental, auxiliando as crianças na regulação de suas emoções, construção da confiança e reconhecimento e resposta a expressões faciais e pistas sociais.
A arteterapia pode auxiliar crianças com necessidades especiais em diversos aspectos e, por isso, deve ser reconhecida e promovida em todos os centros de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arteterapia é uma prática que utiliza estratégias lúdicas para promover a integração do ser humano em suas diversas dimensões. Ela pode ser considerada como uma opção a ser aplicada em todos os ambientes institucionais que visam à formação humana.
A arteterapia emerge como uma ferramenta que permite ao professor reconhecer a si mesmo como um sujeito histórico e social, ao mesmo tempo em que proporciona aos alunos a mesma oportunidade. Além de promover o autoconhecimento, a arteterapia estimula o desenvolvimento da criatividade, o que se torna especialmente relevante em um momento histórico no qual a sociedade necessita de pessoas criativas no âmbito profissional.
A incorporação da arteterapia no contexto educacional tem o potencial de promover o autoconhecimento tanto dos professores quanto dos alunos, uma vez que as atividades artísticas promovem mudanças internas, alterando a subjetividade e, por consequência, a compreensão da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. Q. de. (2000) Terapias expressivas: arte-terapia, arte-educação, terapiaartística. São Paulo: Vetor.
BARBOSA, A.M. Entrevista concedida ao pro-

grama Roda Viva, 1998. Disponível em: <www.rodaviva.fapesp.br/materia/370/.../ana_mae_barbosa_1998.htm>. Acesso em: 06 mar.2024.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEP, 1999.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC; SEF, 1997.
DYER, GERALDINE E ERNEST HUNTER. 2009. "Recuperação criativa: Arte em prol da saúde mental." Psiquiatria da Australásia (17): 146-150. Califórnia: SAGE Journals.
FIORINDO, Priscila Peixinho. Arteterapia e psicologia analítica. Revista Pandora Brasil, n. 61, abr.2014. Disponível em: < http://revista-pandorabrasil.com/revista_pandora/arteterapia%20_61/priscila.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2024.
JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
KRAMER, Edith. 1985. Arte como terapia infantil . México: Editorial Diana.
MARTINS, Daniela de Carvalho e Souza. Arte--terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos. 2012. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação Artística) – Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10008/2/ULFBA_TES665.pdf>. Acesso em: 2 mar.2024.
MOREIRA, Patrícia R. T.; Arteterapia – comece onde você está construindo sua própria imagem. Alagoas, 2006/2007.
WADESON, HARRIET. 2002. "Confrontando a polarização na arteterapia." Journal of American Art Therapy Association 19 (4): 77-84. Alexandria: Associação Americana de Arteterapia.